



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2023/24**

MARÇO 2024

**VOLUME 13
NÚMERO**

03

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2023/24**

1 a 21 de março de 2024

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 13, n. 03, Março. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	13

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de março, os cultivos de primeira e de segunda safra foram beneficiados pelas condições climáticas na maioria das regiões produtoras. Porém, a irregularidade e escassez de precipitações, em partes das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, têm restringido o desenvolvimento das lavouras de segunda safra.

A umidade do solo manteve-se estável em Mato Grosso, Goiás, Matopiba e em partes dos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, favorecendo as fases finais e as operações de colheita dos cultivos de primeira safra, bem como a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Volumes de chuva reduzidos, associados às altas temperaturas, têm provocado restrição hídrica em cultivos de segunda safra em algumas áreas de Mato Grosso do Sul, do Oeste e Norte do Paraná, em partes de São Paulo, Norte de Minas Gerais, Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia. Por outro lado, no Rio Grande do Sul, tempestades com ventos fortes e granizos causaram danos pontuais às lavouras.

O comportamento do índice de vegetação (IV) expressa o bom desempenho da primeira safra nas regiões Sul e do Matopiba. Nas demais regiões, o índice próximo e abaixo das safras anteriores reflete o desempenho inferior, causado principalmente pela restrição hídrica ou excesso de chuvas no início da safra. Destaca-se a ascensão do índice dos cultivos de segunda safra, adiantado em comparação às safras anteriores na maioria das regiões.

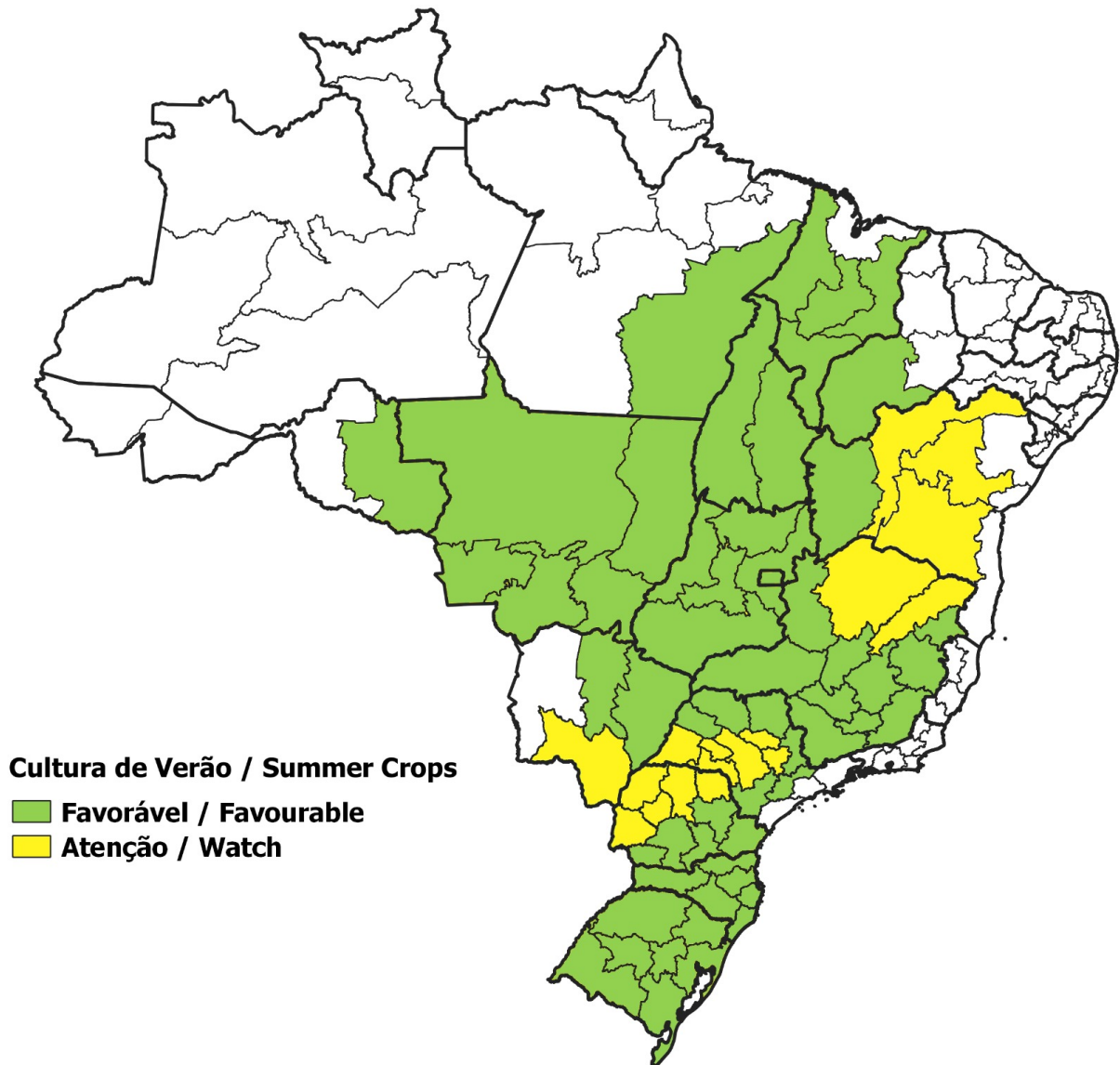
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of March, crops were under favorable weather conditions in most producing regions. However, part of developing crops were under restriction condition due to irregular and lack of rainfall in parts of the Central-West, Southeast and South regions.

The end of the first crop season, harvesting progressing, sowing and the second crop development were all benefited by soil moisture that remained stable in Mato Grosso and Goiás states, Matopiba region and in parts of Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo and Paraná states. However, low rainfall, associated with high temperatures, have caused water restrictions in some areas of Mato Grosso do Sul, West and North of Paraná, in parts of São Paulo, North of Minas Gerais, Center-South and Center-North of Bahia. On the other hand, in Rio Grande do Sul, storms with strong winds and hail caused occasional damage to crops.

The Vegetation Index (VI) response expresses a good crop performance in the South and Matopiba regions. In the other regions, the index close to and below previous seasons means lower performance, mainly caused by water restrictions or excess rainfall at the beginning of the season. The second crop indexes is currently rising is highlighted, ahead of previous season in most regions.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/ Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2023/2024, durante o período de 01 a 21 de Março de 2024.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Entre 1 a 21 de março, destaca-se o período de transição do verão para o outono. As chuvas ocorreram de maneira generalizada nas principais regiões produtoras do país, favorecendo o manejo e o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas. Os maiores volumes foram registrados no Centro-Norte do país e em parte da região Sul, principalmente em áreas do Rio Grande do Sul, Pará e do Maranhão. Por outro lado, os menores índices ocorreram em áreas de Mato Grosso do Sul, do Oeste e Norte do Paraná e em partes de São Paulo, além do Norte de Minas Gerais e do Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia.

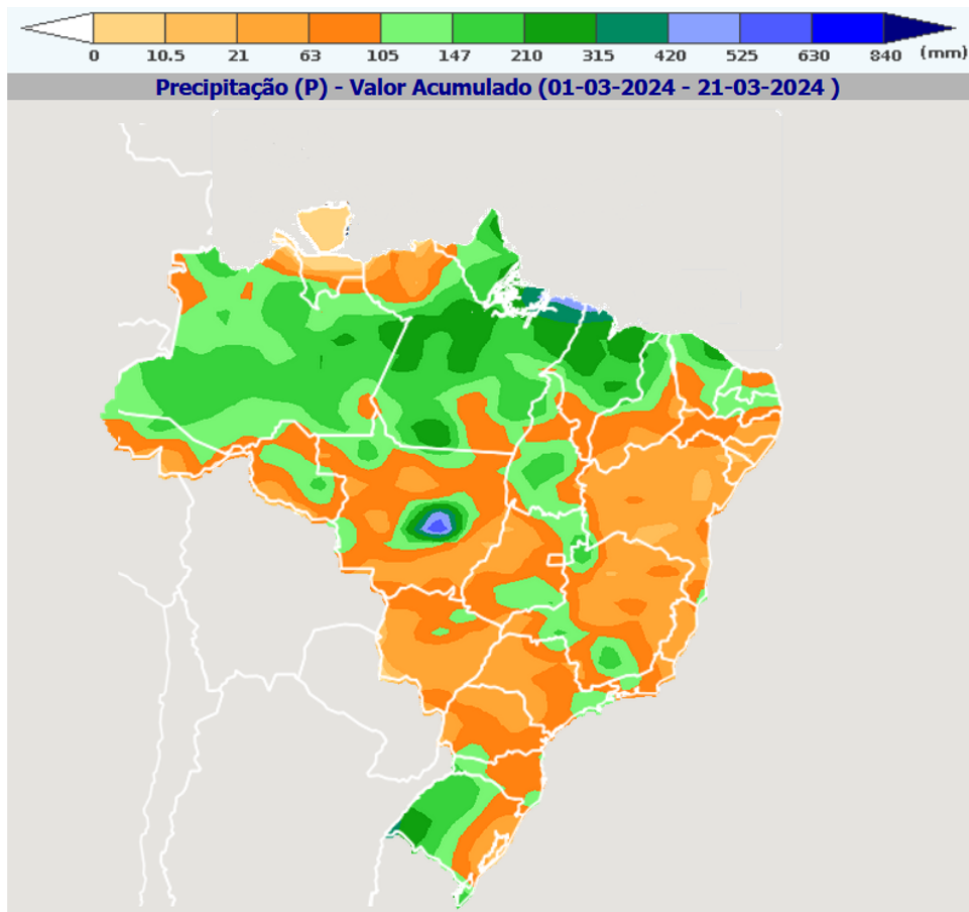
Na região Norte-Nordeste, acumulados semanais superiores a 50 mm garantiram o armazenamento hídrico no solo, necessário para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras, em praticamente todas as áreas produtoras. No Pará e no Maranhão, podem ter ocorrido danos pontuais por excesso de chuva na primeira e terceira semana do mês, com possíveis paralisações nas operações de colheita da soja. No entanto, os cultivos de primeira safra em estágios reprodutivos e os de segunda safra em desenvolvimento foram favorecidos.

Na região Centro-Oeste, a média diária do armazenamento hídrico no solo ficou acima de 50%, na maioria das áreas durante quase todo o período, garantindo condições satisfatórias para o desenvolvimento do milho segunda safra na maior parte da região. Em Mato Grosso do Sul, no entanto, há áreas onde a falta de chuvas associada a altas temperaturas contribuíram para a redução da umidade no solo, causando restrição hídrica às lavouras. Em toda a região, o clima favoreceu a maturação e a colheita dos cultivos de primeira safra.

Na região Sudeste, bons volumes de chuva foram registrados nas principais regiões produtoras de Minas Gerais e em parte de São Paulo, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra, sem impactar significativamente o manejo e a colheita das lavouras. No Norte de Minas e na metade Oeste de São Paulo, a ausência de chuvas e as altas temperaturas favoreceram a colheita da soja, mas reduziram a umidade no solo e podem ter causado restrição hídrica principalmente ao milho segunda safra que já se encontra em estágio reprodutivo.

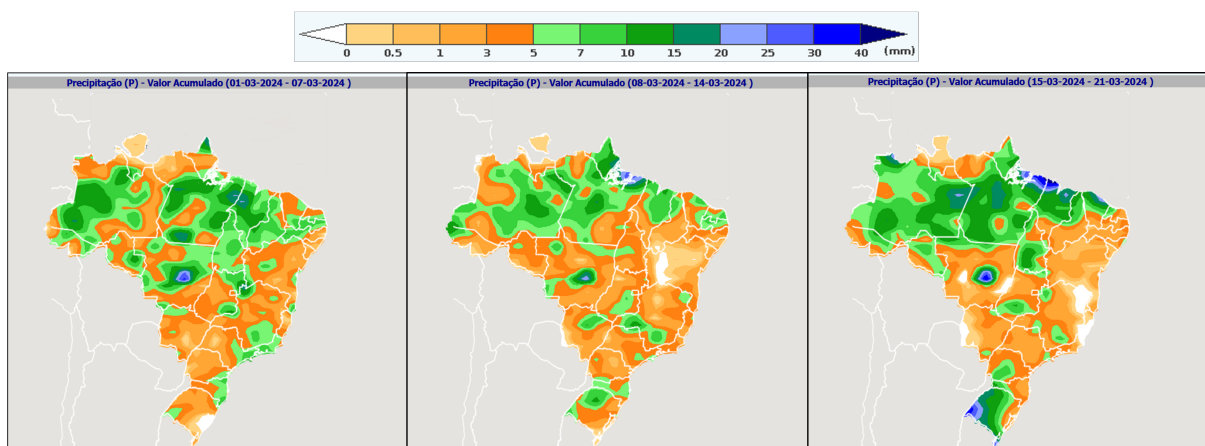
Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Há áreas com pouca ou nenhuma precipitação na primeira e segunda semana do mês, favorecendo a colheita de parte das lavouras. Somente no último período desta análise as chuvas se intensificaram, cobrindo importantes regiões produtoras e causando danos pontuais por ventos fortes. Devido à umidade disponível no solo, as condições foram favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra na maioria das áreas. No Oeste e Norte do Paraná, a falta de chuvas associada a altas temperaturas causaram restrição hídrica ao milho segunda safra em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos.

Figura 1: Precipitação acumulada



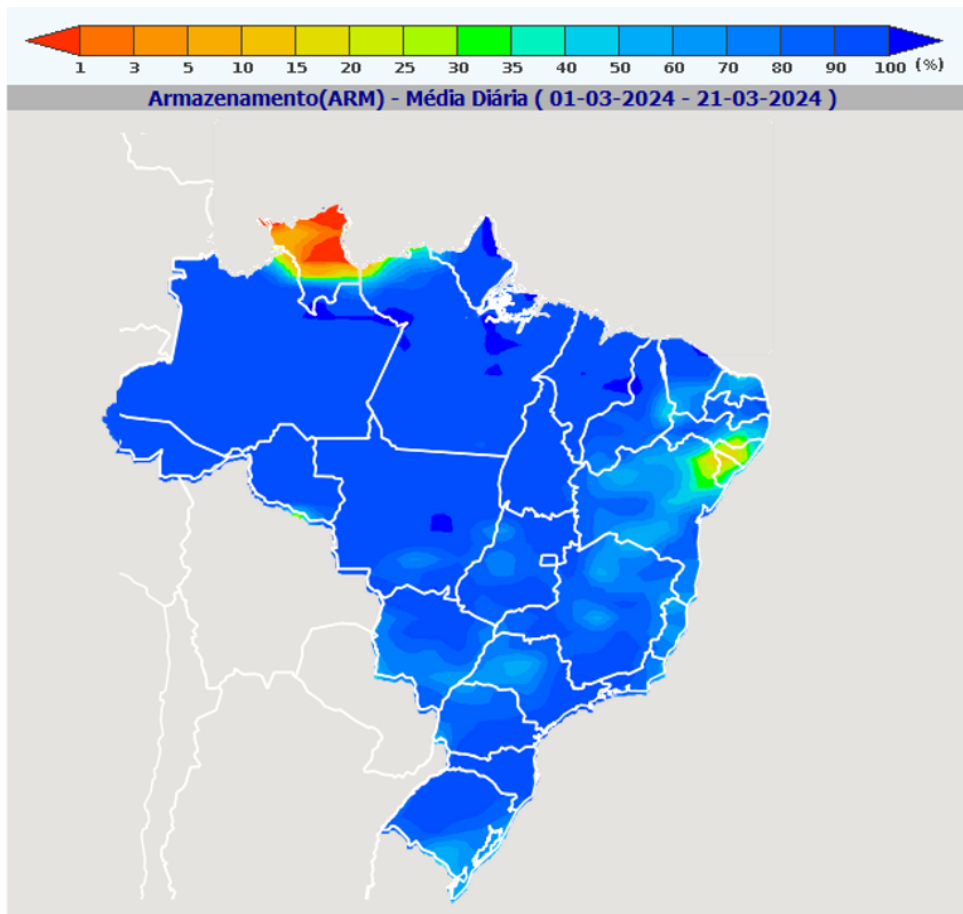
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



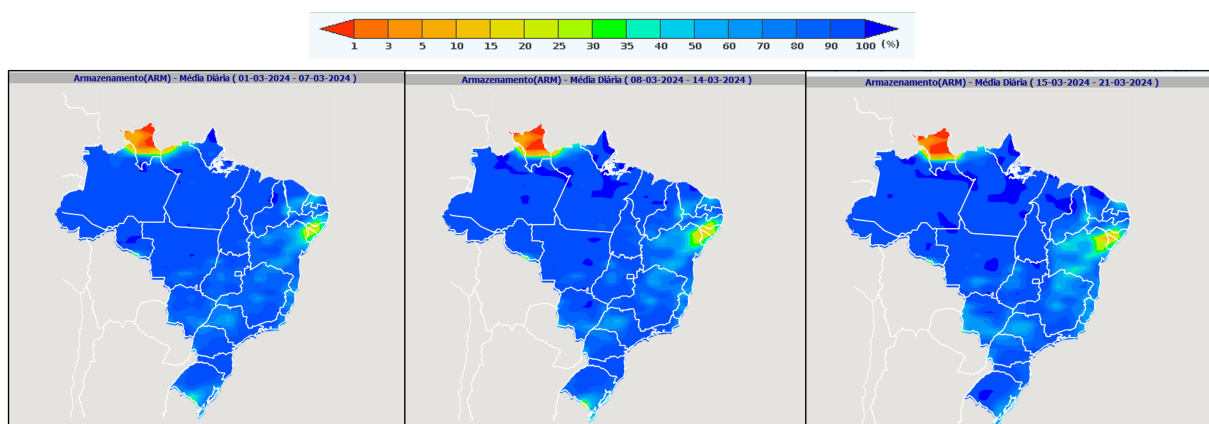
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



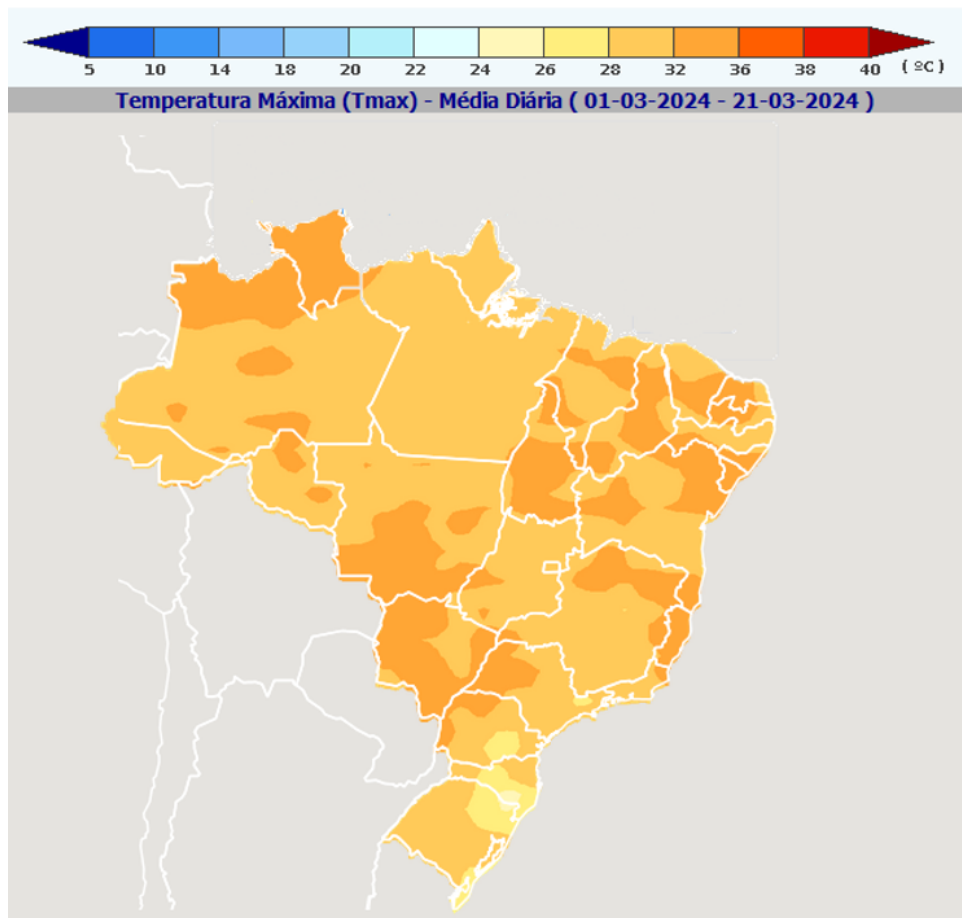
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Análise dos histogramas

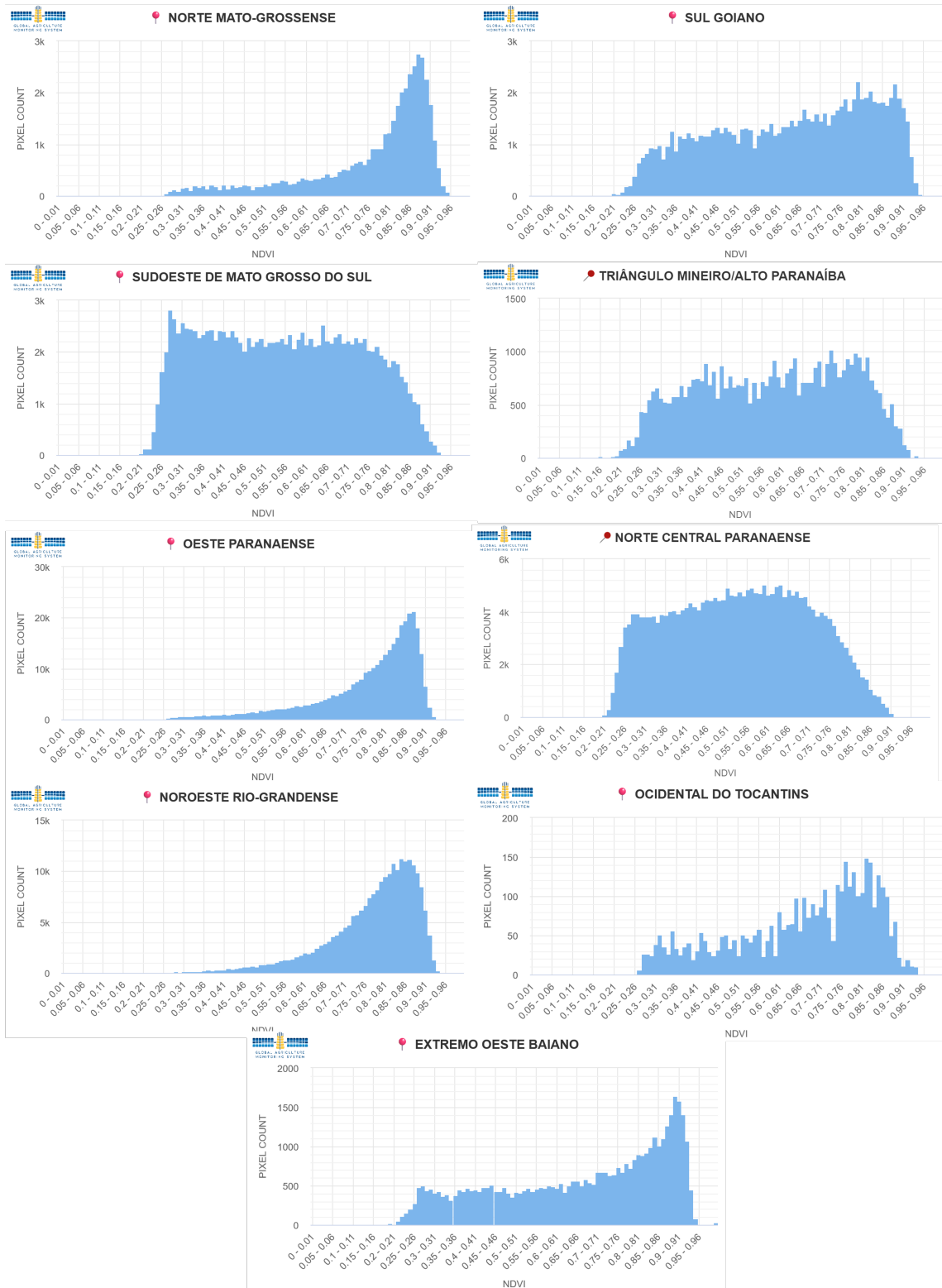
Os histogramas das principais regiões produtoras de soja e milho segunda safra do país estão refletindo principalmente os estágios das lavouras, além das condições de desenvolvimento, até o período de 13 a 20/03. No Norte Mato-Grossense, Sul Goiano, Sudoeste de Mato Grosso do Sul, Triângulo Mineiro, além do Oeste e Norte Central Paranaenses, quanto maior o deslocamento da curva para a direita, na faixa de altos valores do índice de vegetação (IV), mais adiantados encontram-se os cultivos de segunda safra.

Nota-se que a semeadura e o desenvolvimento das lavouras estão mais adiantados no Norte de Mato Grosso e no Oeste do Paraná, em relação às demais regiões. Percebe-se, ainda, que no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e na região Norte-Central Paranaense há mais áreas com baixos valores do IV, devido ao impacto da falta de chuvas associado às altas temperaturas, nas últimas semanas, que afetaram o ritmo da semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

Na região Ocidental do Tocantins, o histograma está refletindo as lavouras de milho segunda safra em desenvolvimento e as de soja em enchimento de grãos, maturação e colheita, ambas as culturas em boas condições. Há mais áreas com IV elevado, que devem corresponder principalmente às lavouras de milho segunda safra semeadas no início da janela de plantio.

Os histogramas do Extremo-Oeste Baiano e do Noroeste Rio-Grandense, apresentam a prevalência dos estágios e a condição da soja. Na Bahia, há mais áreas em maturação e colheita, por isso o deslocamento da curva para a direita, na faixa de altos valores do IV, não é tão evidente. Além disso, com a redução das chuvas, as condições têm sido menos favoráveis na Bahia, nas últimas semanas, acarretando em aceleração do ciclo da soja e redução do índice de vegetação. No Rio Grande do Sul, a curva está deslocada para a direita, na faixa de altos valores do IV, que corresponde às lavouras em enchimento de grãos.

Figura 6: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Análise da evolução do índice de vegetação

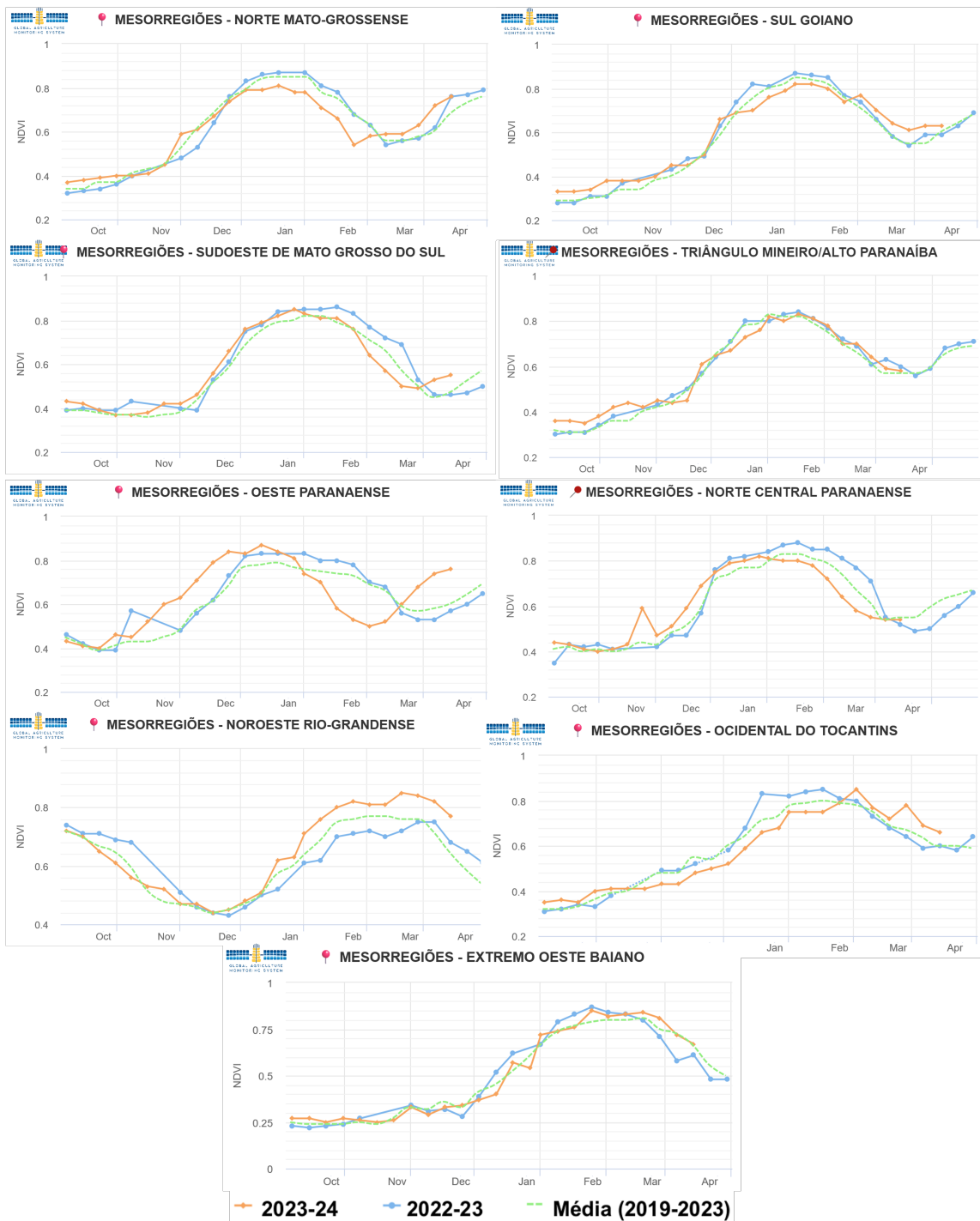
Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) dos principais estados produtores do Centro-Oeste e Sudeste, além do Paraná, na região Sul, mostram que a média ponderada do índice da safra atual apresenta uma tendência de elevação, devido ao desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Considerando-se o atraso no estabelecimento inicial da primeira safra em algumas regiões, nota-se que o índice da safra atual começou a cair mais cedo, em função da antecipação do ciclo da soja.

Dessa forma, foi possível iniciar a semeadura do milho segunda safra em um período anterior ao das safras passadas, resultando na emergência antecipada das lavouras, conforme mostram os gráficos de evolução entre fevereiro e março. Devido, especialmente, a essa antecipação no ciclo do milho 2ª safra, o IV da safra atual encontra-se, atualmente, acima da safra anterior e da média histórica em praticamente todas as regiões monitoradas. Nota-se que, no Paraná e no Mato Grosso do Sul, houve uma desaceleração no crescimento do índice, resultante do impacto das intempéries climáticas no desenvolvimento dos cultivos.

Durante o período de desenvolvimento da soja, o índice da safra atual evoluiu abaixo da safra anterior e da média histórica durante boa parte do período reprodutivo, inclusive no Matopiba, devido principalmente ao escalonamento no plantio e à presença de lavouras em diferentes estágios no ciclo atual. No Sul Goiano e no Extremo-Oeste da Bahia, essa diferença é menos perceptiva, devido às condições climáticas mais favoráveis. Atualmente, o índice encontra-se em queda no Matopiba e no Rio Grande do Sul, em razão da maturação e colheita da soja.

No Noroeste Rio-Grandense, o gráfico de evolução do IV mostra uma condição mais favorável na safra atual, mesmo diante de instabilidades climáticas, principalmente em função da frustração significativa das safras anteriores. Aparentemente, a semeadura e a emergência das lavouras ocorreram mais cedo, apesar do excesso de chuvas. Desde o início de dezembro, o IV da safra atual está evoluindo acima da safra anterior e da média histórica, indicando um bom potencial produtivo das lavouras.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: apesar da distribuição irregular e escassez das chuvas em algumas áreas, as condições climáticas foram suficientes para o desenvolvimento das lavouras, indicando um bom potencial produtivo.

Bahia: a semeadura foi finalizada, inclusive das lavouras irrigadas que são tradicionalmente mais tardias. As condições de desenvolvimento são consideradas ótimas no aspecto edafoclimático e fitossanitário. As lavouras estão, principalmente, em desenvolvimento vegetativo e em formação de maçãs

Mato Grosso do Sul: os cultivos apresentam excelente evolução, uma vez que a condição climática da região está favorável à cultura e aos tratos culturais.

Maranhão: na região dos Gerais de Balsas, as lavouras estão se desenvolvendo bem. As lavouras de primeira safra estão no estágio de floração e iniciando a formação de maçãs, enquanto as de segunda safra estão em desenvolvimento vegetativo e iniciando a floração.

Goiás: a semeadura está praticamente finalizada, faltando pequenas áreas de plantio mais tardio e que são implantadas sob pivô central. As lavouras estão em boas condições, favorecidas pelo clima.

Minas Gerais: o plantio está concluído e o clima está favorecendo o desenvolvimento. As lavouras mais adiantadas estão finalizando a formação das maçãs do terço superior.

São Paulo: nota-se que algumas lavouras foram impactadas pelo deficit hídrico. A maioria das lavouras está em fase de formação de maçãs e maturação.

Piauí: as lavouras estão em boas condições e devem superar as estimativas iniciais de produtividade. A maioria das lavouras está no estágio de formação das maçãs.

Figura 8: Registro das condições do Algodão



(a) Formosa do Rio Preto - BA

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a colheita atingiu 76% de área total e as produtividades obtidas têm sido muito variáveis. As áreas semeadas tardiamente apresentam bom desenvolvimento e os tratos culturais têm sido realizados. Tempestades e fortes ventanias atingiram algumas áreas que se estavam em floração. Registra-se a perda de lavouras inteiras devido à esses eventos.

Minas Gerais: as condições climáticas favoreceram a colheita, que deve se prolongar devido ao escalonamento do plantio. As primeiras áreas colhidas apresentaram rendimentos dentro do esperado.

Goiás: algumas lavouras estão em floração e a maioria está fase de maturação. As condições de desenvolvimento são consideradas boas.

Paraná: as altas temperaturas e precipitações irregulares, principalmente na região Oeste, afetaram as lavouras semeadas mais tarde. Também se registra a ocorrência de fortes chuvas e rajadas de ventos que provocaram tombamento de plantas em lavouras prontas para serem colhidas.

Santa Catarina: a colheita foi concluída no Extremo-Oeste e, nas demais regiões, a operação está avançando rapidamente, em função dos dias mais secos e quentes. Observa-se que as primeiras lavouras colhidas apresentam rendimento mais baixo, enquanto as mais tardias o potencial é maior.

São Paulo: as precipitações irregulares e altas temperaturas, em algumas regiões produtoras, comprometeram o potencial produtivo das lavouras.

Bahia: no Extremo-Oeste, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e a colheita foi iniciada. Na região Centro-Sul, a redução das chuvas tem prejudicado as lavouras em fase de floração e enchimento de grãos. Situação semelhante é observada na região Centro-Norte.

Maranhão: as lavouras estão em vários estágios fenológicos e em boas condições, devido às condições climáticas favoráveis.

Piauí: as lavouras estão se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria na região do Cerrado. Nas áreas menos tecnificadas, a semeadura finalizou e a irregularidade das chuvas, sobretudo no Sudeste e no Norte, impactou o desenvolvimento inicial das lavouras.

Pará: as condições climáticas favoráveis têm contribuído para um bom desenvolvimento dos cultivos nas regiões Sudoeste e Sudeste.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Baixa Grande do Ribeiro - PI

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a semeadura está finalizada. Devido ao clima propício, associado ao uso de tecnologias, as lavouras exibem bom desenvolvimento vegetativo.

Paraná: a ausência de chuvas e as altas temperaturas afetaram, negativamente e de forma severa, parte das lavouras. Em parte da região Oeste, Norte, Centro-Occidental e Norte-Pioneiro Paranaense, a situação é mais crítica nas lavouras que estão na fase de florescimento. Essas condições climáticas também contribuíram para a interrupção da finalização das operações de semeadura.

Goiás: a semeadura foi finalizada. Os bons períodos de chuvas, alternados com o tempo seco e radiação solar, favoreceram o desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: as lavouras da região Sudoeste e Leste tiveram sua capacidade produtiva reduzida, em virtude das elevadas temperaturas diurnas e noturnas associadas à restrição hídrica no solo. Observa-se a incidência de diferentes pragas.

Minas Gerais: o plantio está em progresso e apesar da grande incidência da cigarrinha, no Triângulo Mineiro e, principalmente no Alto Paranaíba, as lavouras apresentam boas condições.

Bahia: o plantio foi iniciado e as lavouras estão, majoritariamente, em emergência e desenvolvimento vegetativo.

São Paulo: apesar das condições climáticas desfavoráveis, o plantio está avançando.

Tocantins: as chuvas regulares têm propiciado boas condições de desenvolvimento e a realização de manejo adequado.

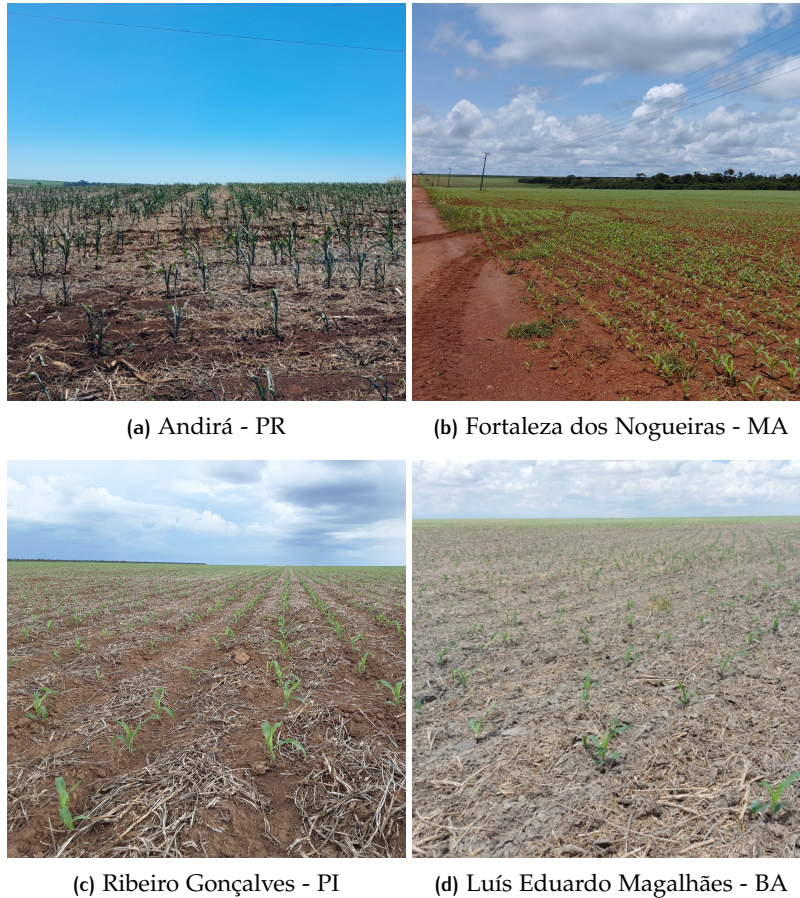
Maranhão: o plantio foi finalizado no Sudoeste, principal região produtora, e as lavouras apresentam boas condições, beneficiadas pelas chuvas alternadas com períodos de sol.

Piauí: o plantio alcança 75% da área prevista e as condições climáticas têm favorecido bom desenvolvimento inicial da cultura.

Pará: o plantio foi finalizado no polo Redenção, na região Sudeste, e as lavouras estão em excelentes condições de desenvolvimento, sendo favorecidas pelas boas pre-

cipitações. Na região da BR-163, a área semeada alcançou 90% da área estimada e verifica-se que as chuvas estão escassas. Em Paragominas, a semeadura foi iniciada.

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Soja

Mato Grosso: a colheita está quase concluída. As precipitações, apesar de frequentes, não comprometeram o andamento das operações e favoreceram as lavouras tardias e replantios que se encontravam em enchimento de grãos.

Rio Grande do Sul: a colheita avança lentamente devido às condições climáticas. As precipitações foram irregulares e algumas lavouras apresentaram sintomas de déficit hídrico. Os rendimentos obtidos são muito variáveis, em virtude do clima e da elevada incidência da ferrugem asiática e pragas. As regiões Sul e Sudoeste foram atingidas por fortes chuvas e ventos, causando o acamamento de lavouras.

Paraná: as precipitações irregulares aliadas às altas temperaturas afetaram o potencial produtivo das lavouras tardias, que se encontravam em enchimento de grãos.

Goiás: a colheita está na fase final, faltando apenas as áreas no Sudoeste, que foram semeadas tardiamente. Verifica-se uma melhoria da qualidade e do rendimento dos grãos.

Mato Grosso do Sul: as precipitações irregulares e as altas temperaturas comprometeram o potencial produtivo de muitas lavouras tardias que se encontravam em enchimento de grãos. A colheita está avançando e restam algumas áreas na região Sudoeste.

Minas Gerais: a colheita está em progresso e as precipitações irregulares na região Noroeste afetaram o potencial produtivo de algumas áreas.

Bahia: a qualidade e a produtividade das lavouras colhidas são superiores às expectativas iniciais. As condições climáticas foram favoráveis em todas as regiões produtoras e as lavouras estão com bom desenvolvimento.

São Paulo: as precipitações irregulares associadas às fortes ondas de calor comprometeram significativamente o potencial produtivo das lavouras e a colheita está em progresso.

Tocantins: a colheita avança na região Sul, que realizou o plantio mais tarde. As condições climáticas favoreceram a colheita e os cultivos mais tardios.

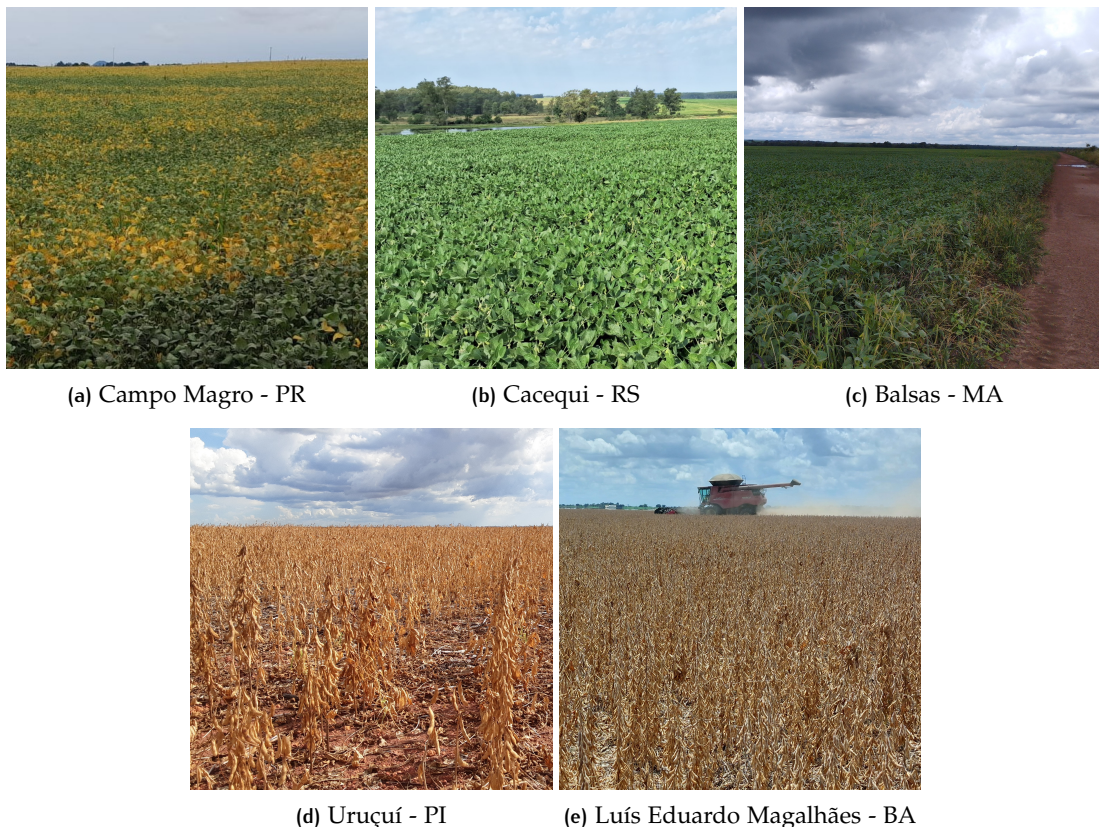
Maranhão: a colheita avança nos Gerais de Balsas, apesar de paralisações pontuais devido ao excesso de chuvas. Nas demais regiões, as precipitações favoreceram as lavouras que estavam em florescimento e enchimento de grãos.

Piauí: a colheita foi iniciada e as condições climáticas foram benéficas às lavouras em florescimento e enchimento de grãos.

Santa Catarina: a colheita avança sob condições favoráveis de clima. Verifica-se variação nas produtividades obtidas, influenciada diretamente pelas condições climáticas. Na região do Extremo-Oeste, nota-se o bom desenvolvimento das lavouras.

Pará: no polo Redenção, a colheita está progredindo e, no polo de Paragominas e de Santarém, as condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, que estão desde o estágio de desenvolvimento vegetativo até início da colheita. Na região Sudoeste, na BR-163, a colheita foi paralisada, em certos períodos, devido às precipitações frequentes.

Figura 11: Registro das condições da Soja



Arroz

Rio Grande do Sul: as operações de colheita avançam em todas as regiões e a qualidade dos grãos, assim como o rendimento das lavouras, têm sido satisfatórios. As recentes e intensas precipitações, principalmente na região da Fronteira Oeste e Sul, provocaram alagamentos, acamamento e debulha do arroz e os seus danos ainda estão sendo estimados.

Santa Catarina: na região Sul, a colheita progride, apesar de estar atrasada em comparação com as demais regiões, uma vez que ocorreu o plantio mais tardio e replantio de algumas áreas. Contudo, a qualidade do arroz colhido é considerada muito boa.

Goiás: nas áreas sob pivôs as lavouras são consideradas boas e estão na fase de floração e enchimento de grãos. A colheita foi finalizada em São Miguel do Araguaia. Na região Leste, a operação avança com bons rendimentos.

Maranhão: a regularidade das chuvas favoreceu a finalização da semeadura nas áreas de arroz sequeiro e as lavouras estão em boas condições. A colheita, na região Central, foi iniciada.

Tocantins: a colheita avança e as lavouras estão, na sua maioria, em maturação. A colheita ultrapassa 30% da área e, em Formoso do Araguaia, atingiu 60%.

Mato Grosso: a colheita se intensifica e as lavouras apresentam bom rendimento e qualidade dos grãos.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Uruguaiana - RS

(b) Flores de Goiás - GO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

